

## PONTES ENTRE A PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA E PEDAGÓGICA NO ENSINO E APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Adriana Petrucio da Silva Fonseca<sup>1</sup>**

Grupo de Pesquisa PIPAS/UFF (Brasil)

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre os desafios dessa realidade e procurar soluções, assim transformando-a, criando um mundo próprio, seu EU e suas circunstâncias (Freire. 2013, p. 25).

### RESUMO

Este artigo vem com a proposta de trazer a importância de criar pontes entre a prática Fisioterapêutica e a Pedagógica no ensino aprendizado na educação infantil, onde cria-se novas teorias aos professores e todos os profissionais escolares, o que possibilita o trabalho em equipe e os ajudam nesse processo. Foi realizada uma pesquisa qualitativa e bibliográfica no viés da prática e reflexão embasada em autores renomados. Obtendo uma visão abrangente e atualizada, identificando lacunas, tendências e áreas de desenvolvimento, trazendo a importância do brincar como elo entre a fisioterapia, a pedagogia e as crianças. Promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral dentro e fora da sala de aula, as atividades lúdicas adaptadas fortalecem a inclusão escolar e criam um ambiente acolhedor, humanizado e colaborativo. Essa abordagem valoriza a mediação do professor e da equipe educadora,

---

<sup>1</sup> Graduada em Fisioterapia ESEHA, especializada no Conceito Bobath - Tratamento Neuroevolutivo (NDT) Pediátrico e Adulto pelo Centro de Estudo Dr<sup>a</sup> Monika Muller, especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, pós graduada em Fisioterapia Neurofuncional pela Faculdade Metropolitana, pós graduada em Pedagogia Social para o Século XXI, pela Universidade Federal Fluminense - UFF e membro do Grupo de Pesquisa PIPAS/UFF, e-mail: [petrucioadriana@gmail.com](mailto:petrucioadriana@gmail.com), ORCID:0009-0004-8968-6244

ao estimular processos sensoriais, motores, cognitivos e sociais, gerando significado ao aprendizado e à interação entre todos os envolvidos. Para isso é necessária a interação com o fisioterapeuta, que oferece ao professor conceitos claros, que ajudam na escuta sensível e avaliação da criança quanto a seu desenvolvimento, trazendo novas habilidades e desenvolvimento para as brincadeiras, ampliando o seu olhar do mundo e seu desenvolvimento neuropsicomotor. Destacando o uso de jogos e brincadeiras adaptadas para promover inclusão e desenvolvimento integral de todas as crianças.

**PALAVRAS CHAVE:** Fisioterapia, Brincar, Educação Infantil, Pedagogia Social, Ludicidade

## ABSTRACT

This article comes with the proposal to bring the importance of creating bridges between the practice and the Physiotherapy Pedagogical in teaching learning in early childhood education, where new theories are created for teachers and all school professionals, which enables teamwork and help them in this process. A qualitative and bibliographic research was carried out on the bias of practice and reflection based on renowned authors. Obtaining a comprehensive and updated view, identifying gaps, trends and areas of development, bringing the importance of play as a link between physiotherapy, pedagogy and children. By promoting inclusion and integral development inside and outside the classroom, adapted play activities strengthen school inclusion and create a welcoming, humanized and collaborative environment. This approach values the mediation of the teacher and the educational team, by stimulating sensory, motor, cognitive and social processes, generating meaning to learning and interaction between all those involved. For this it is necessary to interact with the physiotherapist, who offers the teacher clear concepts that help in sensitive listening and assessment of the child as its development, bringing new skills and development to the games, broadening their view of the world and their neuropsychomotor development. Highlighting the use of games and play adapted to promote inclusion and integral development of all children.

**KEYWORDS:** Physical therapy, Play, Early Childhood Education, Social Pedagogy, Playfulness

## **Introdução**

É notório a prevalência de transtornos do neurodesenvolvimento em nosso contexto atual. Assim, conhecer de forma mais profunda os temas que envolvem a área da saúde, no caso a fisioterapia pediátrica e educação é determinante para o exercício responsável destas profissões. O impacto das vivências positivas e dificuldades experimentadas no período da infância são significativas para o restante da vida deste indivíduo, o que torna tão essencial discutir essa fase e formar discentes e instrumentalizar esses profissionais para que atuem de forma qualificada.

Desafie o senso comum: equipes multidisciplinares alcançam eficiência além do imaginável. É importante salientar que não estamos falando em um profissional assumir a função do outro, mas sim, cada um atuar em sua especificidade, unindo conhecimentos, facilitando o processo para um bem maior, a criança. Se faz urgente e necessário ampliar o olhar para o trabalho multidisciplinar, diminuir a distância e perceber que a saúde e educação se completam, possibilitando que cada um em sua esfera atue com mais segurança e eficácia, fazendo a diferença na vida destas crianças e os seus familiares, pontuando que fala-se sobre todas as crianças, as típicas e atípicas.

As crianças com desenvolvimento típico atingem marcos específicos; como habilidades motoras, de comunicação e interação social; dentro dos períodos considerados padrão para cada fase. Em contrapartida, crianças com desenvolvimento atípico geralmente enfrentam desafios para alcançar esses marcos ou apresentá-los de maneira distinta, seja por atrasos, diferenças na sequência ou na forma de aquisição dessas habilidades.

As diferenças entre crianças atípicas são marcantes e podem manifestar-se em diversas áreas, como as habilidades motoras, a cognição, a interação social e o desenvolvimento emocional. Essas variações são influenciadas por fatores como a complexidade da condição subjacente, a qualidade das intervenções precoces e o suporte oferecido pelo ambiente familiar e a importância do suporte personalizado. Reconhecer essas diferenças é fundamental para garantir que cada criança receba

apoio adequado às suas necessidades, seja por meio de estratégias educacionais adaptadas, terapias especializadas ou adaptações no ambiente. Essa abordagem individualizada permite que todas as crianças, típicas ou atípicas, desenvolvam seu potencial máximo, respeitando suas particularidades e promovendo inclusão em todas as etapas do crescimento.

## **O Olhar Fisioterapêutico ao Movimento da Criança: Contribuições para o Desenvolvimento do Ensino e Aprendizado**

Neste artigo irei explorar a importância do brincar e evidenciar que atividades lúdicas melhoram motivação, equilíbrio e cognição em crianças, enquanto jogos educacionais na fisioterapia facilitam a transição entre teoria e prática. Sintetiza a proposta de integrar técnicas fisioterapêuticas, abrangendo a biomecânica e neurofuncional com práticas pedagógicas, alinhando-se a diretrizes inovadoras.

A fisioterapia consolida-se como elemento-chave no desenvolvimento cognitivo ao adotar uma visão integrada do indivíduo, harmonizando capacidades físicas, emocionais e sociais. Por meio de estímulos sensorio motores, essa prática fortalece funções como memória, atenção e raciocínio, estabelecendo alicerces para processos de aprendizagem. O trabalho com controle postural e coordenação motora, amplia a autonomia da criança na exploração de ambientes, enriquecendo suas experiências sensoriais e favorecendo conexões neurais ligadas à assimilação de informações.

Na primeira infância, o cérebro apresenta maior flexibilidade sináptica, permitindo adaptações significativas. A plasticidade neuronal é a habilidade do sistema nervoso de modificar suas conexões em resposta a estímulos, lesões ou aprendizagens, sendo essencial para o desenvolvimento e a reabilitação infantil. Na fisioterapia pediátrica, essa característica é utilizada para favorecer a recuperação motora e funcional, especialmente em crianças com alterações neurológicas, por meio da reorganização e criação de novas conexões neurais estimuladas por intervenções terapêuticas. No contexto do ensino-aprendizagem, a plasticidade permite que o cérebro em desenvolvimento se adapte

e se molde conforme as experiências, facilitando a aquisição de habilidades complexas e promovendo uma aprendizagem eficaz e duradoura. Dessa forma, tanto na reabilitação quanto na educação, a plasticidade neuronal é um fundamento que possibilita a adaptação, o desenvolvimento cognitivo e motor, e a superação de desafios neurológicos na infância.

O processo de ensino-aprendizagem é, em essência, um fenômeno de plasticidade neuronal. Quando uma criança aprende a ler ou resolver problemas matemáticos, ocorrem modificações bioquímicas e fortalecimento de conexões entre áreas corticais envolvidas na cognição. Na prática pedagógica, estratégias como aprendizagem multissensorial, integrar visão, audição e tato ou revisão ativa de conteúdos otimizam a consolidação de redes neurais, alinhando-se aos princípios da neuroplasticidade.

A plasticidade neural demonstra ser dependente das experiências e estímulos provenientes do ambiente, conforme apontam novas pesquisas. Assim sendo.

Os estímulos ambientais constituem a base neurobiológica da individualidade do homem. Fica claro então que as mudanças ambientais interferem na plasticidade cerebral e, conseqüentemente, na aprendizagem. Definida a aprendizagem como modificação do SNC, mais ou menos permanentes, quando o indivíduo é submetido a estímulos/experiências de vida, que vão se traduzir em modificações cerebrais. Dessa forma, fica claro que as alterações plásticas são formas pelas quais se aprende (RELVAS, 2015, p.107).

A dimensão emocional é cultivada através de estratégias lúdicas com jogos e brincadeiras, que reduzem a ansiedade e elevam a autoestima, facilitando a expressão afetiva e a construção de vínculos significativos. Paralelamente, o aspecto social é desenvolvido em dinâmicas colaborativas,

onde a comunicação não verbal e a cooperação são exercitadas, preparando a criança para interações mais complexas.

A interação entre movimento e cognição destaca-se no aprimoramento de habilidades práticas, como a resolução de problemas. Atividades que demandam planejamento motor e adaptação a desafios físicos ativam circuitos cerebrais associados ao pensamento estratégico. Essa sinergia é intensificada pelo trabalho multidisciplinar, que integra conhecimentos para criar estímulos complementares.

Além de transcender a reabilitação motora, a fisioterapia consolida-se como uma facilitadora de processos cognitivos complexos. Sua abordagem multidimensional otimiza o desenvolvimento neurológico e estabelece bases para uma interação mais efetiva com o mundo, fortalecendo competências de aprendizagem, interpretação e sociabilidade.

A fisioterapia desempenha um papel fundamental no processo de aprendizado ao promover uma abordagem holística que une corpo, emoções e interações sociais. Através do desenvolvimento da consciência corporal, as crianças ampliam sua percepção sobre movimentos, postura e limites físicos, criando uma base sólida para a aquisição de novas habilidades. Essa autoconsciência é reforçada por estratégias de educação terapêutica, nas quais pacientes/crianças aprendem a identificar sinais físicos e emocionais, fortalecendo a autonomia e a capacidade de autorregulação.

A mobilidade e flexibilidade não restringem-se apenas à dimensão física: ao aprimorar a capacidade de movimento, a fisioterapia facilita a participação em atividades cotidianas e sociais, essenciais para o estímulo cognitivo. Essa integração é potencializada quando exercícios físicos são combinados com atividades cognitivas, como resolução de problemas durante movimentos ou memorização de sequências motoras, promovendo conexões neurais mais robustas.

Ao considerar o indivíduo como um todo, a prática fisioterapêutica harmoniza aspectos físicos como força muscular e equilíbrio, emocional como autoconfiança e redução de ansiedade e sociais como interação em grupos. Essa sinergia não apenas acelera a recuperação motora, mas também cria um ambiente propício para o aprendizado contínuo, onde desafios físicos transformam-se em oportunidades de crescimento intelectual e emocional. Dessa forma, a fisioterapia vai além da reabilitação física, tornando-se uma ferramenta educativa que prepara o indivíduo para interagir de maneira mais consciente e eficaz com o mundo ao seu redor.

## **A importância da fisioterapia no desenvolvimento neuropsicomotor infantil e sua interação com a aprendizagem social**

A fisioterapia atua de forma essencial no desenvolvimento neuropsicomotor infantil, promovendo habilidades motoras, cognitivas e sensoriais que sustentam a interação social e a aprendizagem. Através de intervenções precoces e individuais, aprimora a funcionalidade, estimula a atenção e a percepção, e integra movimento e cognição, facilitando a adaptação ao ambiente e a interação social. Incluindo o esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e pré-escrita, que é fundamental na aprendizagem.

Ela favorece a aprendizagem social ao utilizar estratégias lúdicas que estimulam comunicação não verbal, imitação e colaboração. Por meio de jogos e interações terapêuticas, promove resolução de problemas, segurança emocional e compreensão de regras sociais, integrando desenvolvimento motor, psicológico e relacional para ampliar autonomia e qualidade de vida.

O corpo é o primeiro instrumento pelo qual bebês e crianças pequenas compreendem e interagem com o mundo, processando estímulos e explorando possibilidades por meio do movimento, essencial para o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Na Educação Infantil, a aprendizagem ocorre principalmente

através de brincadeiras, que estimulam a socialização, organização de ideias, coordenação motora e experimentação sensorial. A escola desempenha um papel importante ao promover a percepção corporal, ajudando a criança a reconhecer suas capacidades e limitações, expressar-se livremente e aprimorar competências motoras.

As atividades lúdicas com objetos coloridos e movimentos desafiadores não só desenvolvem habilidades físicas, mas também beneficiam o aprendizado escolar, influenciando áreas como linguagem e raciocínio lógico. A consciência do próprio corpo impacta diretamente a motricidade fina e grossa, a autoestima e as relações sociais, enquanto a espontaneidade dos movimentos, quando valorizada, estrutura a inteligência e o equilíbrio, direcionando positivamente o processo educativo.

Ao incentivar brincadeiras tradicionais como esconde-esconde, pega-pega, seu mestre mandou, zigue-zague, andar em linha reta, de costas, corda bamba, virar cambalhota, rolar, brincar com bambolê, trabalhar em dupla, ajudam a desenvolver a coordenação motora, a força e a flexibilidade e estas práticas são essenciais para a formação de habilidades motoras grossas, que são fundamentais para a autonomia e a confiança da criança. Brincadeiras com as partes do corpo como os jogos que envolvem a identificação e uso das diferentes partes do corpo, como mãos, pés e boca, promovem a consciência corporal e a coordenação motora fina.

Estamos otimizando o aprendizado através do corpo, com atividades lúdicas que auxiliam no seu desenvolvimento infantil, utilizando o corpo como metodologia para promover aprendizagem e crescimento em diversas áreas. De acordo com Jean Piaget (1971, p.67), "Quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui".

O lúdico facilita a aprendizagem de conceitos básicos, como números, cores e formas, tornando o processo educativo mais prazeroso e eficaz, já as atividades como música, canto e dança ajudam a desenvolver a linguagem, a formar a base das habilidades de alfabetização e conscientização do certo e errado. Estimular movimentos seletivos, como amarrar cadarços, abotoar calças e fechar zíperes. Promover atividades que explorem cores, imagens e diferentes partes do corpo para estimular funções cognitivas e coordenação motora. Priorizar jogos e brincadeiras corporais para ajudar as crianças a desenvolver habilidades físicas, cognitivas e emocionais. Ao integrar o corpo e o movimento no processo de aprendizagem, é possível criar experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para os desafios da vida escolar e além.

O acompanhamento fisioterapêutico no movimento das crianças não limita-se à reabilitação de disfunções motoras, mas desempenha um papel essencial no desenvolvimento neuropsicomotor integral. Ao analisar padrões de movimento, postura e equilíbrio, o fisioterapeuta identifica oportunidades para fortalecer habilidades como coordenação bilateral, consciência corporal e controle postural, elementos essenciais para a autonomia infantil. Essa intervenção não se limita ao aspecto físico: ao facilitar a exploração segura do espaço, a criança desenvolve autoconfiança para interagir com colegas, participar de brincadeiras coletivas e enfrentar desafios cognitivos, como a organização espacial necessária para atividades de escrita ou leitura.

A integração entre práticas fisioterapêuticas e pedagogia social surge como um eixo transformador. Segundo Paulo Freire (1996), “não há ensino sem aprendizado, e ambos se fundem na relação dialógica entre sujeitos”. Nesse contexto, a fisioterapia atua como facilitadoras dessa relação, ao garantir que a criança tenha condições motoras e sensoriais para participar ativamente do processo educativo. Movimentos como subir em brinquedos, equilibrar-se em um pé ou segurar o lápis deixam de ser meros marcos do desenvolvimento para tornarem-se ferramentas de inclusão social, permitindo que a criança se reconheça como agente de seu próprio aprendizado.

Além disso, a abordagem interdisciplinar entre saúde e educação promove ambientes escolares mais acessíveis e estimulantes. Estratégias como adaptações de mobiliário, dinâmicas de grupo que valorizam a diversidade motora e atividades lúdicas com foco na cooperação reforçam a noção freireana de educação como prática libertadora. A criança, ao superar limitações físicas com apoio especializado, amplia suas competências motoras e constrói repertórios emocionais e sociais essenciais para sua formação cidadã.

Com isso, a sinergia entre fisioterapia e pedagogia social demonstra que o desenvolvimento infantil é um processo holístico. Quando a escola reconhece as particularidades motoras de cada aluno e as integra a metodologias de ensino criativas, cria-se um ecossistema onde o movimento torna-se linguagem educativa, e a autonomia corporal, alicerce para a autonomia intelectual.

O estímulo do desenvolvimento pode ser feito através de brincadeiras, atividades lúdicas e jogos, pensadas especialmente para trabalhar vários pontos de aprendizagem do cérebro em formação, com atividades como:

- 1) Caixa de tesouros sensoriais estimulam a curiosidade, percepção sensorial, imaginação e raciocínio e possibilitando que as crianças encontrem soluções para os problemas e explorem diferentes texturas e objetos, o que ajuda no desenvolvimento cognitivo.
- 2) Contação de história - Nem todas as crianças sabem ler e nem todos têm a oportunidade e/ou hábito da leitura. Mas todas trazem a sua história de vida e suas experiências. Neste momento desperta a criatividade, coerência e interesse na leitura, além de revelar a sua rotina, o seu vocabulário, a relação familiar e a comunidade na qual encontra-se inserido e ser a oportunidade de reunir as pessoas, seja na escola e/ou família.

- 3) Dança - Estimulam o desenvolvimento motor, coordenação, equilíbrio, habilidade de expressão corporal e cultura.
- 4) Massinhas de modelar - Estimula o desenvolvimento motor fino, movimento seletivo/olho e mão, criatividade, linha média, cores e o compartilhar.
- 5) Teatro, fantasias e faz-de-conta - são brincadeiras que desenvolvem a imaginação e criatividade. A criação e interpretações, é uma atividade lúdica e divertida que estimula a interação, desenvolvimento da fala e expressão oral, corporal e a socialização, permitindo que as crianças experimentem diferentes papéis e compreendam melhor o mundo ao seu redor.

Atividades lúdicas em grupo promovem a interação social e ensinam as crianças a compartilhar, esperar a vez e cooperar. O brincar permite que as crianças expressem seus sentimentos e emoções de forma saudável, ajudando no desenvolvimento emocional e na construção da autoestima, fazendo com que aprendam ser mais respeitosas, humanizadas e empáticas.

(...) ainda que se possa comparar a relação brinquedo-desenvolvimento à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo proporciona um campo muito mais amplo para as mudanças quanto a necessidades e consciência. A ação na esfera imaginativa, em uma situação imaginária, a criação de propósitos voluntários e a formação de planos de vida reais e impulsos volitivos aparecem ao longo do brinquedo, fazendo do mesmo o ponto mais elevado do desenvolvimento pré-escolar. A criança avança essencialmente através da atividade lúdica. Somente nesse sentido pode-se considerar o brinquedo como uma atividade condutora que determina a evolução da criança (VYGOTSKY 1991, p. 226-227).

## **Dica Super Importante**

Temos uma grande aliada, que pouco usamos a nosso favor, a Caderneta de Vacinação. Nela podemos encontrar os marcos do desenvolvimento, possibilitando aos responsáveis e professores acompanhar se a criança está desenvolvendo-se corretamente. A Caderneta da Criança – Passaporte da Cidadania é um documento gratuito entregue na alta hospitalar a todas as crianças nascidas no Brasil (públicas ou privadas), com o objetivo de monitorar saúde, crescimento e desenvolvimento até os 9 anos, além de registrar vacinas e promover cuidados integrais. Vem orientando sobre direitos sociais, amamentação, alimentação saudável, estímulo ao desenvolvimento, prevenção de acidentes, proteção contra violência e uso consciente de eletrônicos.

Para profissionais de saúde, inclui gráficos de crescimento (peso, estatura, IMC), instrumentos de vigilância do desenvolvimento, tabelas vacinais e espaços para registros odontológicos e consultas. A versão atual permite registros de assistência social e educação, facilitando ações transversais entre setores, possibilitando a integração multissetorial.

Disponível a versão digital no aplicativo *Meu SUS Digital*, permite acompanhamento em tempo real do histórico vacinal, desenvolvimento físico/cognitivo, alertas para próximas doses e identificação precoce de transtornos como autismo, dentre outros.

## **Considerações Finais**

O olhar fisioterapêutico no movimento da criança é essencial para o desenvolvimento neuropsicomotor e tem um impacto positivo no ensino e aprendizado. Ao promover a coordenação motora, equilíbrio, conscientização corporal e interação social, a fisioterapia contribui para a formação de crianças mais independentes e capazes de adaptar-se ao ambiente escolar e social. A integração dessas práticas com o ensino melhora significativamente a qualidade do aprendizado e do desenvolvimento infantil como um todo.

A plasticidade neuronal constitui a base científica que integra a reabilitação pediátrica e o processo educativo, permitindo que fisioterapeutas e educadores desenvolvam abordagens conjuntas que

estimulam movimento e cognição de forma integrada. O sucesso dessas intervenções depende da personalização dos estímulos, assegurando que cada criança alcance seu máximo potencial de autonomia e aprendizagem.

As atividades lúdicas que utilizam o corpo como metodologia são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais. O brincar desenvolve fatores neuropsicomotores, tonicidade e equilíbrio, a consciência corporal, autonomia, campo de experiência, direitos e eixos, lateralidade (mão dominante e mão auxiliar), qualidade de movimento, imagem corporal, pensamento, fala e escuta, nível motor sensorial, capacidade de planejar e ritmo, a análise do eu/outro/nós, formas e mudanças e respeito ao seu corpo, ao corpo do colega e limites. A intervenção motora é o que faz a diferença na evolução destas crianças da educação infantil, e nas atividades lúdicas todas as crianças ganham.

Assim sendo, penso que se queremos a inclusão e inovação real, precisamos integrar diferentes expertises e conhecimentos, a multidisciplinaridade quebra paradigmas e resolve problemas complexos e com a colaboração entre diversas áreas geramos soluções que nenhum time isolado alcançará.

## Referências

BRASIL. **Caderneta da criança**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/caderneta>, Acesso em: 30/04/2025.

FERRARI, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa. Organizadora. **Fisioterapia na atenção à saúde 3**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Artmed, 2008

FUJISAWA, D.S.; MANZINI, E.J. Formação acadêmica do fisioterapeuta: a utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. **Revista brasileira de educação especial**, Piracicaba, v.12, n.1, p.65-84, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra, 1996.

MOURA- RIBEIRO, M.V.L.; GONÇALVES, V.M.G. **Neurologia do desenvolvimento da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro, Revinter, 2010.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1976.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. – 5º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

VIGOTSKI, L. S. A. **A formação social da mente**. Martins Fontes, 2007.

**COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: da Silva Fonseca, Adriana Petrucio (2025), Pontes entre a prática fisioterapêutica e pedagógica no ensino e aprendizado na educação infantil, En: <http://quadersanimacio.net> n° 42, Julio 2025; ISSN: 1698-4404**